

O VENTRE QUE GERA E A MÃO QUE GUARDA

Maria e José, mãe e pai, e a família como o primeiro solo da sociedade

Toda sociedade nasce duas vezes, primeiro num ventre, depois numa casa, e é por isso que a família segue sendo o nó que amarra e o ninho que acolhe, o primeiro chão onde se aprende tudo o que depois se chamará de vida em comunidade.

Há visitas que reabrem entendimentos antigos. Foi numa dessas que voltei a olhar, com outros olhos, para dois papéis que a tradição cristã sempre colocou lado a lado sem sempre lhes dar o mesmo peso, o papel da mãe, espelhado em Maria, e o papel do pai, espelhado em José. E, junto com eles, o papel de filho e o papel de filha, que se relacionam de formas diferentes com cada um dos dois.

Duas fisiologias de um mesmo amor

A terra que recebe a semente e a mão que a cultiva geram pela mesma finalidade e por caminhos diferentes.

A mãe gera pela recepção, pela gestação, pelo vínculo primário que começa antes do nascimento. O pai gera pela estruturação, pelo limite, pela abertura para o mundo que existe fora do colo. Nenhum dos dois é mais família do que o outro, são duas fisiologias diferentes da mesma geração, assim como a terra que recebe a semente e o cultivo que a conduz até a colheita não competem entre si, completam se. É a mesma equação da Agrosafia aplicada à vida familiar, o poder do ventre e o poder da terra não se opõem ao poder estruturante do pai, eles se somam para que algo novo possa nascer e crescer.

“Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou lhe nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2,7). A imagem da terra que recebe o sopro e se torna vida é a mesma imagem que a maternidade encarna, e ela não anula, antecede, o papel de quem depois cultiva, protege e conduz.

Por que mãe e filho, pai e filha, se aproximam de formas diferentes

O vínculo com quem se parece educa pelo espelho, o vínculo com quem completa educa pela ternura.

É comum observar, dentro de uma mesma família, que a mãe se aproxime com mais facilidade dos filhos homens e viva mais atrito com as filhas, e que o mesmo padrão se repita, de forma espelhada, entre pai e filhos. A psicologia do apego oferece uma explicação plausível, o vínculo entre pais e filhos do mesmo sexo costuma carregar mais identificação, e por isso mais espelhamento tanto de afeto quanto de atrito, enquanto o vínculo com o filho do sexo oposto costuma ser mediado por uma ternura menos competitiva (BOWLBY, 1990). O mesmo princípio explica por que uma mulher que ama profundamente o marido tende também a compreendê-lo melhor, a compreensão nasce do vínculo vivido, não apenas da razão.

O lugar de José na teologia e na vida real

Há pais que se provam pela presença silenciosa, não pelo protagonismo.

A Igreja, ao longo dos séculos, deu a Maria mais espaço devocional do que a José, e isso tem explicação teológica, não é desvalorização proposital do pai. Maria está no centro da encarnação porque gera no próprio corpo, José está no centro da proteção porque gera pela guarda, pelo trabalho silencioso, pela decisão de permanecer quando teria motivo para se afastar. O Papa Francisco descreveu José como pai com coragem criativa, capaz de amar de forma livre, colocando sempre o bem dos seus à frente do próprio (PAPA FRANCISCO, 2020). José é o modelo do pai que não precisa aparecer para ser decisivo, e isso é justamente difícil de narrar numa cultura que associa valor à visibilidade.

“José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1,20). A ordem que José recebe não é para protagonizar, é para guardar, e é nesse guardar silencioso que se revela a força própria da paternidade.

Família como ninho e nó, a primeira escola

Onde a mãe acolhe e o pai estrutura, a criança aprende, antes de qualquer escola, o que é pertencer.

Dizer que a família é o ninho e o nó da sociedade, a primeira escola, o primeiro fundamento, pede reconhecer com igual peso os dois papéis. O poder do ventre e o poder da terra, aquele poder gerador e acolhedor que Maria e a mãe encarnam, e o poder estruturante do pai, que não gera corpo mas gera direção. A família saudável não escolhe entre os dois, os sustenta juntos, e é dessa convivência entre acolhimento e estrutura que nasce a primeira experiência de comunidade que uma pessoa vive, muito antes de qualquer sala de aula. É o que venho chamando, em meus próprios escritos, de ninho acolhedor e nó integrador da sociedade, a célula máxima de onde nascem os valores que depois sustentam toda a vida comunitária (LOTÉRIO, s.d.a), missão que se confirma quando se olha a família como a base de toda a organização humana (LOTÉRIO, 2026a). E essa missão não termina quando os filhos crescem, ela se prolonga na firmeza afetiva dos avós, referência e transmissão de valores para outra geração que também precisa de ninho e de nó (LOTÉRIO, 2026b).

Ao longo da minha trajetória de palestras sobre família tenho voltado, seguidamente, a esse mesmo ponto, o de que o casal que vive sua espiritualidade e cria o hábito de sentar junto para conversar fortalece o vínculo que sustenta toda a casa (LOTÉRIO, 2022). E ao apresentar minha própria família em meus portais, reconheço as mulheres que atravessam essa história, mãe, esposa e sogra, cada uma com seu papel específico, como parte do mesmo aprendizado sobre o que a família ensina primeiro (LOTÉRIO, s.d.b).

PALESTRAS, RODAS DE CONVERSA E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Para convites e propostas de palestras, cursos, rodas de conversa e outras participações em eventos com Aínor Francisco Lotério, contato pelo email ainorfloterio@gmail.com ou pelo WhatsApp 47 99967 5010.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BOWLBY, John. **Apego e perda**: volume 1, apego. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PAPA FRANCISCO. **Carta Apostólica Patris Corde**, sobre São José. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes**: reflexões, agrosófia e motivação. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica, 2015.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Família, o ninho acolhedor e o nó integrador da sociedade**. Camboriú, [s.d.a]. Disponível em: www.loterio.com.br/familia.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Aínor Lotério e a família**. Camboriú, [s.d.b]. Disponível em: www.loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Família, estrutura e dinâmica social, a compreensão da família como a base da organização humana**. Camboriú, 2026a. Disponível em: www.loterio.com.br/familia-estrutura-e-dinamica-social-a-comp-reensao-da-familia-como-a-base-da-organizacao-humana.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Avós, o que fomos, o que somos e o que ainda podemos ser**. Camboriú, 2026b. Disponível em: www.loterio.com.br/avos-o-que-fomos-o-que-somos-e-o-que-ainda-podemos-ser.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Palestra sobre a importância da espiritualidade do casal, conjugal, pessoal e social**. Camboriú, 2022. Disponível em: www.loterio.com.br/palestra-sobre-a-importancia-da-espiritualidade-do-casal-conjugal-pessoal-e-social.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Seminário da família, descobrindo o poder de ser feliz**. Camboriú, 2018. Disponível em: www.ainor.com.br/arquivos/11136.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério, engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosófia. Contato para palestras, rodas de conversa e eventos, ainorfloterio@gmail.com, WhatsApp 47 99967 5010.